Estudo 300 – Quando Jesus flui no lar

Série: Famílias que Fluem

Você sabia que, na cultura do Oriente Médio, abrir a porta da casa para alguém era muito mais do que receber uma visita? Significava dizer: "Você está seguro aqui. Você pertence a este lugar."

Por isso, oferecer água para lavar os pés, preparar uma refeição e abrir espaço à mesa eram gestos sagrados de honra e acolhimento. Ninguém fazia isso apenas por educação; fazia por amor. Esse contexto nos ajuda a compreender por que Jesus gostava tanto de estar na casa de Marta, Maria e Lázaro. Aquela não era apenas uma casa aberta, era um lugar onde Ele encontrava descanso, liberdade e comunhão.

Introdução

Existe uma frase muito conhecida que diz: "Você conhece o nível de intimidade que possui com alguém pela liberdade que essa pessoa tem dentro da sua casa."

Nem todo mundo entra sem bater. Nem todo mundo abre a geladeira. Nem todo mundo sabe onde ficam os copos. Nem todo mundo chega sem avisar. A liberdade revela intimidade. Espiritualmente acontece exatamente a mesma coisa. Muitas pessoas convidam Jesus para entrar apenas quando enfrentam uma enfermidade, uma crise financeira, um problema no casamento ou uma situação difícil. Mas, quando tudo melhora, Ele deixa de ser morador para voltar a ser apenas um visitante.

A família de Betânia era diferente. João poderia apenas dizer que Jesus conhecia Marta, Maria e Lázaro, mas faz questão de registrar: "Ora, Jesus amava Marta, e a sua irmã, e Lázaro." Imagine Deus olhando para uma casa e dizendo: "Eu gosto de estar ali." Não porque aquela família era perfeita, mas porque ali havia espaço para Ele permanecer.

Textos João 11:1-5 João 12:1-3

O que a Bíblia diz a respeito disso?

Betânia tornou-se um dos lugares onde Jesus mais gostava de estar durante seu ministério. Sempre que passava por aquela região, voltava para aquela casa. Ali Ele encontrou uma família comum, que também enfrentou enfermidades, perdas, lágrimas e perguntas sem respostas. Ainda assim, havia algo diferente naquele lar.

Cada membro daquela família demonstrava amor por Cristo de uma maneira distinta. Marta servia, Maria adorava e Lázaro cultivava amizade com Jesus. Havia entrega, sinceridade e comunhão. Esses três princípios fizeram daquela casa um ambiente onde Cristo não era apenas recebido em ocasiões especiais, mas permanecia como alguém que fazia parte daquela família.

Esse texto nos ensina que o que faz uma família fluir não é a ausência de problemas, mas a presença constante de Jesus. Haviam algumas marcas naquela família que faziam com que Jesus permanecesse naquela casa.

1. Havia entrega. Quando Maria derramou sobre Jesus um perfume de nardo puro, ela ofereceu algo extremamente precioso. O nardo era importado da Índia, raríssimo e valia aproximadamente o salário de um ano inteiro de trabalho. Muitas mulheres guardavam esse perfume como herança ou para seu próprio sepultamento.

Maria não derramou apenas algumas gotas. Ela entregou tudo. Enquanto Judas calculava o valor do perfume, Maria reconhecia o valor de Jesus. João registra que toda a casa se encheu do perfume. Toda entrega verdadeira transforma o ambiente.

Hoje, porém, muitas famílias oferecem a Deus apenas aquilo que sobra: sobra tempo, sobra disposição, sobra dinheiro. Mas Jesus nunca pediu

sobras; Ele sempre pediu prioridade. Enquanto Cristo ocupar apenas um espaço na agenda, jamais será verdadeiramente o Senhor da casa.

2. Havia sinceridade. João 11 revela uma das cenas mais humanas da Bíblia. Jesus recebe a notícia de que Lázaro está doente, mas demora para chegar. Quando finalmente aparece, Marta e Maria fazem exatamente a mesma declaração: "Senhor, se estivesses aqui…" Nenhuma delas esconde sua dor. Nenhuma tenta parecer forte. Nenhuma finge que está tudo bem. Elas simplesmente abrem o coração diante de Jesus.

Existe uma religiosidade que ensina que demonstrar tristeza é falta de fé, mas a Bíblia mostra exatamente o contrário. Os Salmos estão cheios de homens que derramaram suas dúvidas, medos e angústias diante do Senhor.

Famílias saudáveis não escondem seus problemas, mas aprendem a levá-los juntos até Cristo. O que entregamos a Deus, Ele trata. O que escondemos, permanece escondido e sem cura.

3. Havia comunhão. Talvez esse seja o maior segredo de Betânia. Jesus não esteve naquela casa apenas uma vez. Sempre que passava pela região, fazia questão de voltar. Entre milhares de pessoas que conheceu, escolheu poucos lugares para descansar, e Betânia era um deles. Isso revela que comunhão não é um encontro ocasional, é convivência. É relacionamento. É permitir que Jesus participe da rotina.

Em muitas famílias, Cristo participa apenas do culto de domingo, mas não das conversas da segunda-feira, das decisões, das refeições, da criação dos filhos ou dos desafios diários. Na casa de Marta, Maria e Lázaro era diferente. Jesus estava presente na mesa, nas celebrações, nas lágrimas, na enfermidade, na morte e também na ressurreição.

Famílias que fluem constroem pequenos altares diariamente. Uma oração, uma conversa sobre a Palavra, um momento de gratidão, um

pedido de perdão e uma vida de comunhão mantêm Cristo no centro da casa.

Desafio
Durante esta semana, faça uma avaliação sincera da sua casa. Se Jesus chegasse hoje à sua rotina, Ele encontraria liberdade para permanecer?

Reserve um momento para orar com sua família. Perguntem juntos: O que ainda não entregamos completamente ao Senhor? Há áreas em que estamos escondendo nossas dores em vez de apresentá-las a Deus? Estamos cultivando comunhão com Cristo apenas aos domingos ou diariamente?

Escolham uma prática simples para esta semana: fazer uma oração em família, ler um trecho da Palavra juntos ou separar alguns minutos do dia para conversar sobre aquilo que Deus tem feito.

Conclusão
Betânia também viveu enfermidades, atrasos, lágrimas e sepultamento. Mas havia algo que nunca saiu daquela casa: Jesus.
É isso que faz uma família fluir. Famílias que fluem não são famílias perfeitas. São famílias onde Cristo encontra entrega para receber, sinceridade para restaurar e comunhão para permanecer.
Talvez o maior legado que possamos deixar aos nossos filhos não seja uma grande herança material, mas um testemunho como este: “Nesta casa, Jesus sempre teve liberdade para permanecer.” Esse ambiente torna-se um lugar de cura, paz, esperança e vida.